

GESTÃO DE RISCOS
JUSPREV – Previdência Associativa do Ministério Público e
da Justiça Brasileira

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS
Posição 31/12/2024

Elaborado por:
Data A – Soluções em Previdência



Sumário Executivo

Este relatório apresenta os principais resultados do primeiro ciclo de Gestão de Riscos da Jusprev, com posição em 31 de dezembro de 2024. O trabalho foi conduzido com base na metodologia ISO 31.000, utilizando o sistema Harpa e adotando como referência a abordagem FMEA (Análise de Modos e Efeitos de Falhas) para identificação e avaliação dos riscos.

Principais destaques do ciclo:

- **Riscos identificados:** 144 riscos analisados, sendo 124 consolidados na Matriz de Riscos da Entidade.
- **Riscos arquivados:** 20 riscos considerados não aplicáveis no momento da avaliação.
- **Distribuição da Matriz de Riscos (pós-tratamento):**
 - Educação: 110 riscos (88,71%)
 - Orientação: 5 riscos
 - Monitoramento: 9 riscos
 - Fiscalização: 0 riscos
- **Redução do Risco Residual:** 26,36% em relação ao Risco Inerente, evidenciando a efetividade dos tratamentos aplicados e o fortalecimento dos controles internos.
- **Comprometimento Financeiro total estimado:** R\$ 6.717.735,69
 - Destes, aproximadamente R\$ 4,4 milhões estão associados a riscos com probabilidade rara.

Tratamentos aplicados aos riscos:

- Aceitação: 70 riscos, com controles considerados suficientes.
- Mitigação: 31 riscos, com 17 planos concluídos e 14 descontinuados após reavaliação.
- Eliminação: 23 riscos, considerados inexistentes após análise de controles intrínsecos.

Conclusão institucional:

O ciclo de 2024 consolida a estrutura da gestão de riscos na Jusprev, com processos formalizados, avaliação criteriosa dos riscos e definição clara das estratégias de tratamento. A predominância de riscos no quadrante de Educação e a redução significativa do risco residual demonstram a maturidade do processo e reforçam o compromisso da Entidade com a governança, a prevenção de falhas e a segurança institucional.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA	5
2.1.	IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS	5
2.2.	ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RISCOS.....	6
2.3.	TRATAMENTO DOS RISCOS.....	8
3.	A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES	9
3.1.	GESTÃO DE RISCOS	9
3.2.	CICLO DA GESTÃO DE RISCOS	10
3.3.	INDICADORES E EVOLUÇÕES	11
3.3.1.	A Matriz de Riscos	11
3.3.2.	Risco Inerente e Risco Residual	13
3.3.3.	Comprometimento Financeiro	15
4.	CONCLUSÃO	16

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados do trabalho de Gestão de Riscos realizado pela JUSPREV, com o apoio da Data A Soluções em Previdência, no ano de 2024. O processo de gestão de riscos foi conduzido com base nas melhores práticas e contou com a utilização do sistema Harpa para identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos da Entidade.

A estrutura do relatório contempla a metodologia aplicada para a gestão de riscos e o uso do sistema Harpa, bem como a evolução dos principais indicadores, contemplando a Matriz de Riscos, a relação entre Risco Inerente e Risco Residual, o impacto financeiro associado e a abordagem adotada para o tratamento dos riscos conforme sua classificação nos quadrantes de criticidade.

Com essa abordagem, busca-se fornecer uma visão ampla e estruturada do processo de gestão de riscos, contribuindo para a tomada de decisão e o fortalecimento da governança da JUSPREV.

2. METODOLOGIA DA GESTÃO DE RISCOS E DO HARPA

A metodologia utilizada na gestão de risco segue a ISO 31.000 por sua estrutura mais prática e direta, incorporando o princípio da governança como cultura, bem como a avaliação de performance e priorização de riscos constante. Conforme o manual de Controles Internos da Abrapp, vale ressaltar que:

[...] as Entidades poderão ter como referência outras fontes de conceitos, dentre elas a Norma ISO-31.000 vigente desde dezembro de 2009.

2.1. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Para a identificação dos riscos, foi adotada a abordagem da metodologia FMEA (Análise de Modos e Efeitos de Falhas), que busca mapear todas as possíveis formas de falha em um processo. Com base nesse modelo, cada risco é descrito em três elementos fundamentais: efeito, evento e causa. Essa estrutura padronizada facilita a análise e o tratamento dos riscos, proporcionando maior clareza e eficiência na gestão.

No sistema HARPA, todos os riscos são registrados seguindo esse formato, garantindo

consistência e alinhamento com as melhores práticas. A tabela 1 abaixo conceitua os elementos do FMEA através dos quais é possível identificar informações importantes para a gestão de riscos.

Tabela 1 - Metodologia de identificação dos riscos

Elemento	Descrição
Efeito	A consequência decorre de um evento que afeta os objetivos de determinada atividade ou processo. É a partir da consequência que serão analisados os impactos do risco (financeiro, legal ou de imagem).
Evento	Um evento pode ser um acontecimento que não está em conformidade com as etapas para realizar determinado processo, pode consistir em alguma coisa não acontecer ou ser ainda referido como um “incidente” ou “acidente”. Em geral o evento ocorre durante uma execução de uma atividade na Entidade.
Causa	É o elemento que, individualmente ou combinado, tem o potencial intrínseco de dar origem ao risco, definindo o fato pelo qual um evento acontece e gera determinado efeito. Todas as causas devem ser analisadas, sendo que um evento poderá ser gerado por diversas causas, o que leva à descrição de diversos riscos. Por ser a fonte do risco, é a causa que indica inicialmente a probabilidade de ocorrência do risco. Além disso, o tratamento de um risco também pode ser voltado para sua causa, por ser o gatilho de um evento que vai levar a uma consequência.

2.2. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Além da ISO 31000 e do FMEA, o HARPA e o serviço de Gestão de Riscos, prestado pela Data A, incorpora princípios da Supervisão Baseada em Risco (SBR) da PREVIC para auxiliar na estruturação da gestão de riscos da Entidade. Essa abordagem contribui para o fortalecimento do compliance, o direcionamento estratégico e a transparência na prestação de contas da Gestão de Riscos.

No HARPA, a análise de riscos é realizada pelos membros da equipe da Entidade, que avaliam a probabilidade e os impactos financeiros de cada risco. O processo de avaliação é baseado em dois critérios principais:

1. **Probabilidade de ocorrência** – Refere-se à chance de um evento de risco acontecer, sempre que o processo for executado, podendo ser classificada como: quase certa, provável, ocasional ou rara.
2. **Impacto** – Mede as consequências da concretização do risco para a Entidade, analisando, de maneira individual, os impactos financeiros, reputacionais e legais. De modo que o comprometimento financeiro total é calculado somando os valores dessas três dimensões.

Com base nessas variáveis, o sistema estabelece uma correlação numérica interna, variando de 1 a 10, onde 1 representa um risco de menor criticidade e 10, um risco de maior criticidade. A partir dela, os riscos são distribuídos nos quatro quadrantes da Matriz de Riscos:

- **Educação:** Riscos de menor criticidade, exigindo apenas conscientização e monitoramento ocasional.
- **Orientação:** Riscos moderados, que requerem ações preventivas e acompanhamento periódico.
- **Monitoramento:** Riscos mais relevantes, que demandam controle contínuo e revisão frequente.
- **Fiscalização:** Riscos críticos, que devem ser tratados de forma prioritária, com medidas corretivas imediatas.

A Tabela 2 apresenta os limites inferior e superior utilizados para posicionar os riscos na Matriz de Riscos, conforme a metodologia aplicada no sistema.

Tabela 2 - Distribuição SBR na Matriz de Riscos

Quadrante	SBR - Mínimo	SBR - Máximo
Educação	1,0	3,1
Orientação	3,2	5,5
Monitoramento	5,6	7,9
Fiscalização	8,0	10

O SBR é recalculado sempre que um risco é analisado, seja no momento de sua identificação ou na inclusão de novos tratamentos. Dessa forma, é possível acompanhar a

evolução do nível de risco ao longo do tempo, refletindo o impacto das ações adotadas na sua mitigação.

Destaca-se, ainda, que um risco pode ter seu nível reduzido a zero. Isso ocorre quando é aplicado um tratamento do tipo "eliminar", o que significa que o risco deixou de existir, não sendo mais necessária a adoção de controles adicionais. Todo o histórico permanece registrado no Harpa para fins de acompanhamento futuro.

2.3. TRATAMENTO DOS RISCOS

Após a identificação e análise dos riscos, inicia-se o processo de gestão dos riscos, cujo objetivo principal é reduzir o risco residual em relação ao risco inerente, sempre que possível. Nos casos em que a redução não for viável, o foco será no controle e monitoramento contínuo, incluindo o acompanhamento dos gráficos e indicadores.

Para a gestão dos riscos, há três opções de tratamento que podem ser adotadas:

- a) **Aceitar:** Consiste na retenção do risco por uma decisão consciente e fundamentada, especialmente em casos de riscos com níveis elevados. Nessa abordagem, nenhuma ação corretiva é implementada e o nível de risco permanece inalterado. A aceitação do risco deve sempre ser acompanhada de uma justificativa documentada.
- b) **Mitigar:** Visa reduzir o risco, seja diminuindo sua probabilidade de ocorrência e/ou minimizando seus impactos até um nível aceitável. A mitigação pode ocorrer por meio de ações preventivas, implementação de controles adicionais, compartilhamento do risco com terceiros (como contratos de seguros ou parcerias) ou pelo financiamento de mecanismos de proteção. Essa estratégia leva à redução do nível de risco. A redução só será efetivada se o planejamento for concluído, caso contrário a equipe da Entidade tem autonomia para descontinuar este plano de mitigação, fazendo com que o risco retorne aos parâmetros de probabilidade e impacto definidos anteriormente.
- c) **Eliminar:** Envolve a adoção de medidas que fazem com que o risco deixe de existir, seja pela descontinuação da atividade que origina o evento, pela remoção da causa do risco ou pela adoção de novos processos que eliminam a exposição ao risco. Como consequência, a probabilidade de ocorrência se torna nula e/ou os impactos são completamente eliminados, resultando em um risco residual igual a zero.

3. A GESTÃO DE RISCOS NA JUSPREV E SEUS INDICADORES

3.1. GESTÃO DE RISCOS

O processo de gestão de riscos da Jusprev teve início a partir da conclusão do mapeamento de processos da Entidade. Com essa etapa finalizada, a equipe da Data A Soluções em Previdência identificou 144 riscos, distribuídos nas seguintes áreas:

- Administrativo
- Arrecadação
- Atuarial
- Benefícios
- Cadastro
- Comunicação e Marketing
- Financeiro
- Institutos
- Investimentos

Com todos os riscos identificados, iniciou-se a etapa de avaliação de riscos, conduzida em conjunto com a equipe da Entidade. Essa fase teve como principais objetivos:

1. Garantir que as descrições dos riscos estivessem claras e objetivas;
2. Arquivar os riscos considerados não aplicáveis ao contexto da Entidade;
3. Definir a probabilidade de ocorrência de cada risco a cada execução do processo;
4. Avaliar os impactos potenciais em três esferas: Financeira, Imagem e Legal, caso o risco viesse a se concretizar.

Como resultado, foram consolidados 124 riscos, classificados nos quadrantes da Matriz de Riscos da seguinte forma:

- Quadrante de Fiscalização: 0 riscos
- Quadrante de Monitoramento: 15 riscos

- Quadrante de Orientação: 6 riscos
- Quadrante de Educação: 103 riscos

Além disso, 20 riscos foram arquivados, por decisão técnica conjunta, considerando-se que não se aplicavam ou não representavam ameaças concretas no momento da análise — o que é natural no processo contínuo de gestão de riscos.

Todo o conteúdo da Matriz de Riscos, com os 124 riscos avaliados encontra-se no Anexo I – Matriz de Riscos.

3.2. CICLO DA GESTÃO DE RISCOS

Após a identificação e análise dos riscos, foi iniciado o primeiro ciclo de gestão, com a definição dos tratamentos para os 124 riscos consolidados. Os tratamentos adotados foram distribuídos da seguinte forma:

- 70 riscos foram tratados com a opção "Aceitar", mantendo-se os níveis de probabilidade e impacto previamente avaliados. Essa decisão foi tomada de forma consciente e fundamentada pela equipe da Entidade, considerando que os riscos em questão já possuem controles efetivos em operação.
- 31 riscos receberam o tratamento "Mitigar", com a definição de planos de ação específicos para reduzir os níveis de probabilidade e/ou impacto. Desses, 17 planos de ação foram concluídos com sucesso, resultando na efetiva redução do nível de risco. Os 14 planos restantes foram descontinuados após reavaliação da sua efetividade ao longo do tempo, com as respectivas justificativas devidamente registradas.
- 23 riscos foram tratados com a opção "Eliminar", em razão da existência de controles intrínsecos aos processos que impedem a ocorrência dos respectivos eventos de risco. Com isso, os riscos foram considerados inexistentes no cenário atual da Entidade.

Para informações detalhadas sobre os tratamentos adotados, recomenda-se a consulta aos seguintes anexos:

- Anexo II – Tratamentos Concluídos: Apresenta os riscos que tiveram seus planos de

ação executados com sucesso;

- Anexo III – Tratamentos Descontinuados: Apresenta os riscos cujos planos foram interrompidos, com as respectivas justificativas técnicas.

3.3. INDICADORES E EVOLUÇÕES

O HARPA dispõe de um dashboard que apresenta diversos indicadores para a gestão de riscos da Entidade, permitindo um acompanhamento estruturado e contínuo. Entre os principais indicadores, destaca-se a Matriz de Riscos, ferramenta visual que organiza os riscos com base na sua probabilidade de ocorrência e impacto. A Matriz facilita a visualização do posicionamento dos riscos e permite ajustes estratégicos conforme necessário.

O sistema também disponibiliza indicadores para o Risco Inerente e o Risco Residual gerais, permitindo avaliar a evolução dos riscos da Entidade ao longo do tempo. O Risco Inerente representa o nível inicial do risco antes da aplicação de controles ou ações mitigadoras, enquanto o Risco Residual corresponde ao risco remanescente após a implementação de medidas corretivas.

E o gráfico do Comprometimento Financeiro, que mede o impacto econômico da materialização dos riscos. Esse indicador considera despesas diretas com ações corretivas, multas e penalidades regulatórias, perdas financeiras decorrentes da redução de receita ou desinvestimentos, além de gastos com consultorias e outras medidas mitigadoras. A partir dessa análise, é possível planejar financeiramente a gestão de riscos e priorizar ações que reduzam potenciais impactos negativos.

A seguir, faremos uma análise, para evidenciar as evoluções da Gestão de Riscos da JUSPREV, comparando o antes e o depois do esforço para a ampliação da gestão de riscos na Entidade.

3.3.1. A Matriz de Riscos

Com a conclusão da avaliação de probabilidades e impacto teve a consolidação da sua Matriz de Riscos com 124 riscos, sendo 83,06% destes riscos estavam posicionados no quadrante de Educação, onde são alocados os riscos que possuem baixa probabilidade de ocorrência e baixo impacto, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Matriz de Riscos Pré-Tratamentos

Já a Matriz de Riscos, após o 1º ciclo de tratamentos, contou com os mesmos 124 riscos e 88,71% deles no mesmo quadrante de Educação, que pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Matriz de Riscos Pós-Tratamentos

Ao comparar as duas Matrizes de Riscos é possível observar que os mesmos 124 riscos se mantiveram, mas com um reposicionamento entre os quadrantes. Essa movimentação ocorreu com as conclusões dos tratamentos dos riscos. A tabela 1 indica as variações dos quadrantes:

Tabela 1 - Variação dos Riscos por Quadrante da Matriz (Pré x Pós-Tratamentos)

Quadrante da Matriz de Riscos	Riscos Pré-Tratamento	Riscos Pós-Tratamento	Variação Percentual
Fiscalização	0	0	0%
Monitoramento	15	9	-40%
Orientação	6	5	-16,67%
Educação	103	110	+6,80%

As movimentações que ocorreram dos riscos apresentam um comportamento esperado, onde houve a realocação de 7 riscos (6 de monitoramento e 1 de orientação) para o quadrante de Educação. Isso representa que as ações para mitigação destes riscos foram efetivas.

3.3.2. Risco Inerente e Risco Residual

Ao analisar individualmente um risco, com base em sua probabilidade de ocorrência e nos impactos potenciais, obtém-se o nível de risco inerente, que é convertido em risco residual após a aplicação de um tratamento adequado.

Essa análise também é realizada de forma agregada, considerando a Entidade como um todo, o que possibilita o acompanhamento dos níveis médios de risco inerente e residual. Dessa forma, torna-se possível monitorar a evolução dos riscos ao longo do tempo.

A Figura 3 apresenta os conceitos de Risco Inerente e Risco Residual.

Figura 3 - Conceitos de Risco Inerente e Risco Residual

Risco Inerente	Risco Residual
• Obtido após a análise inicial do risco. • Posiciona o risco na Matriz de Riscos. • Ponto de referência para acompanhar a evolução do nível de risco.	• Obtido após a conclusão de um tratamento, sendo o nível de risco remanescente do Risco Inerente; • Reposiciona o risco na Matriz de Riscos após os tratamentos. • Variável de acordo com o tipo de tratamento.

Os conceitos de risco inerente e risco residual também são representados visualmente no sistema Harpa, por meio de cartões que facilitam o acompanhamento consolidado dos

níveis médios de risco na Entidade:

- **Cartão Risco Inerente:** Representa a média do risco inerente de todos os riscos cadastrados na base do Harpa. Corresponde ao nível inicial de risco, sem a aplicação de tratamentos, e serve como referência para análise da exposição bruta da Entidade aos riscos.
- **Cartão Risco Residual:** Apresenta a média dos níveis de risco já considerados os tratamentos aplicados. Para riscos que ainda não possuem tratamento, considera-se o nível de risco inerente vigente. Esse cartão reflete a visão atualizada do risco, incorporando os efeitos dos controles e medidas de mitigação.

De forma geral, o cartão de risco inerente representa o cenário bruto de exposição da Entidade, enquanto o cartão de risco residual oferece uma visão consolidada e atual, permitindo avaliar a eficácia dos tratamentos adotados ao longo do tempo. A Figura 4 apresenta os cartões de risco inerente e residual antes da implementação dos tratamentos.

Figura 4 – Cartões de Risco Inerente e Residual Pré-Tratamentos



Ao comparar os cartões de risco inerente e residual pré-tratamentos, é possível observar a estabilidade entre os dois, sem diferenças significativas. Esse comportamento é esperado, uma vez que, até então, ainda não haviam sido implementadas estratégias de redução dos níveis de risco.

Entretanto, a partir da conclusão de planos de mitigação e da eliminação de determinados riscos, verificou-se uma redução no nível de risco residual em relação ao risco inerente. Esse comportamento é demonstrado na Figura 5.

Figura 5 - Cartões de Risco Inerente e Residual Pós-Tratamentos

A partir da análise da Figura 5, observa-se que a gestão de riscos na Jusprev apresentou evolução, com o nível de risco residual situando-se 26,36% abaixo do risco inerente. Esse resultado reflete a efetividade dos tratamentos aplicados, especialmente das ações de mitigação e eliminação de riscos adotadas ao longo do ciclo.

A redução percentual alcançada demonstra que as iniciativas de controle implementadas foram bem-sucedidas em diminuir a exposição da Entidade a eventos indesejados, fortalecendo sua resiliência operacional e contribuindo para o cumprimento dos objetivos estratégicos.

3.3.3. Comprometimento Financeiro

Diferentemente dos indicadores da Matriz de Riscos e dos Cartões de Risco Inerente e Risco Residual, que permitem comparações diretas entre os cenários pré e pós-tratamentos, o mesmo não se aplica ao indicador de Comprometimento Financeiro. Isso se deve à possibilidade de inclusão contínua de novos riscos na Matriz, o que altera o volume total projetado de comprometimento e torna os cenários estruturalmente distintos. Dessa forma, a análise do comprometimento deve ser interpretada como uma fotografia do cenário vigente, e não como uma comparação evolutiva entre ciclos.

O gráfico de Comprometimento Financeiro apresenta o potencial de impacto monetário no pior cenário possível, considerando a efetivação de todos os riscos ativos, ponderada por suas respectivas probabilidades de ocorrência. Os valores são distribuídos por faixas de probabilidade, o que permite visualizar a exposição financeira da Entidade em

diferentes cenários.

De acordo com os dados atuais, caso todos os riscos classificados com probabilidade rara viessem a se concretizar, o impacto estimado seria de aproximadamente R\$ 6.717.735,69. Ainda assim, o cenário pode ser considerado satisfatório, uma vez que a maior parte do comprometimento financeiro está concentrada justamente nas faixas de menor probabilidade de ocorrência (rara e ocasional), o que reduz significativamente a chance de concretização de perdas elevadas.

A Figura 6 apresenta o panorama do comprometimento financeiro da Jusprev, com a distribuição dos impactos por faixas de probabilidade.

Figura 6 - Comprometimento financeiro por faixas de probabilidade de ocorrência



Esse perfil de exposição está em conformidade com as boas práticas de gestão de riscos, que recomendam que os impactos mais relevantes estejam associados a eventos menos prováveis. A concentração do comprometimento financeiro em riscos classificados como raros ou ocasionais indica que, embora os valores potenciais sejam elevados, a probabilidade de concretização permanece baixa. Esse equilíbrio contribui para a estabilidade da Entidade, permitindo o monitoramento contínuo sem necessidade imediata de intervenção adicional.

4. CONCLUSÃO

O presente relatório apresenta o resultado consolidado do primeiro ciclo de gestão de riscos da Jusprev, encerrado em 31 de dezembro de 2024. A partir da metodologia baseada na ISO 31000 e no modelo FMEA, com apoio do sistema Harpa, foi possível estruturar um processo sólido de identificação, avaliação e tratamento de riscos, alinhado às boas práticas de governança e conformidade.

Ao todo, foram analisados 144 riscos, dos quais 124 foram consolidados na Matriz de Riscos da Entidade. Destes, 88,71% foram classificados no quadrante de Educação, indicando baixa criticidade e reforçando a maturidade dos processos mapeados. A distribuição dos riscos nos demais quadrantes se manteve em níveis adequados e coerentes com os controles já existentes.

O ciclo de tratamento reforçou o papel da gestão consciente dos riscos: 70 riscos foram aceitos com base na efetividade dos controles vigentes, 31 foram submetidos a planos de mitigação — dos quais 17 foram concluídos — e 23 riscos foram eliminados, com base em evidências de que os eventos de risco deixaram de existir.

A redução de 26,36% no nível médio de risco residual em relação ao risco inerente confirma a efetividade das ações adotadas e evidencia uma evolução concreta no processo de controle e monitoramento da exposição da Entidade a riscos operacionais, legais e financeiros.

Por fim, o indicador de comprometimento financeiro, embora não comparável entre ciclos, revela uma concentração de impactos potenciais em faixas de baixa probabilidade, o que contribui para um perfil de exposição alinhado aos princípios da Supervisão Baseada em Riscos e às diretrizes de gestão prudencial esperadas de uma EFPC.

Esse ciclo inaugural consolida as bases da gestão de riscos na Jusprev e representa um marco importante na construção de uma cultura institucional orientada à prevenção, à eficiência operacional e à sustentabilidade da Entidade.

5. Descrição dos Anexos

5.1. Descrição dos Anexos

Os documentos complementares a seguir integram este relatório e têm por finalidade detalhar as informações técnicas relativas aos riscos avaliados e aos tratamentos aplicados durante o ciclo de gestão encerrado em 31 de dezembro de 2024. A consulta a esses anexos permite o aprofundamento das análises e o acompanhamento histórico das decisões adotadas.

Anexo	Título	Conteúdo	Referência no Relatório
<i>I</i>	Matriz de Riscos Consolidada	Lista dos 124 riscos avaliados, com classificação por quadrante e detalhamento de efeito, evento e causa.	Seção 3.1
<i>II</i>	Tratamentos Concluídos	Relação dos riscos que tiveram plano de mitigação ou eliminação concluído, com impacto na matriz.	Seção 3.2
<i>III</i>	Tratamentos Descontinuados	Justificativas técnicas dos planos de ação interrompidos após reavaliação.	Seção 3.2

5.2. Arquivos anexos

Os documentos listados acima estão disponíveis em versão digital e podem ser acessados diretamente no sistema Harpa ou junto à área técnica da Entidade responsável pela gestão de riscos. Em caso de auditoria ou revisão por instância de governança, os arquivos digitais correspondentes devem ser consultados conforme procedimento interno da Jusprev.